



ATITUDE ÍNTIMA

Fale com elegância, mas exponha ideias sadias. No quadro, a moldura não responde pela arte.

Escreva com estilo, mas desenvolva o tema nobre.

No móvel, o verniz não indica a qualidade da madeira.

Aprecie a forma literária, mas não esqueça o conteúdo.

A beleza da flor não substitui a essência do perfume.

Professe sua religião, mas cultive a religiosidade.

O rótulo não é a substância guardada na embalagem.

Dê esmola. a quem lhe cruze o caminho, mas tenha caridade.

A pintura é apenas simples revestimento da parede.

Não confunda ato exterior com atitude íntima. Não se pode amar de verdade. se o coração está distante. impregnado de egoísmo.

Melhore, pois, o mundo interior, seguindo os ensinamentos de Jesus, para que sua mudança de vida seja autêntica, certo de que o fruto realmente amadurece de dentro para fora.

André Luiz

Do livro: *Vivendo o Evangelho*. IDE

Psicografia: Antônio Baduy Filho



Itens do Livro a serem estudados:
O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. VIII –
“Bem-aventurados os que têm o coração puro”, itens 9 e 10

VERDADEIRA PUREZA. MÃOS NÃO LAVADAS

9. Enquanto Jesus estava falando, um fariseu o convidou para ir jantar em sua casa. Tendo entrado, ele pôs-se à mesa. O fariseu, então, começa a dizer para si mesmo: “Por que ele não lavou as mãos antes de comer”? E o Senhor lhe disse: “Agora, vós, os fariseus, limpais o que está por fora do copo e do prato; mas o interior dos vossos corações está cheio de rapinas e de iniquidades. Insensatos que sois! Quem fez o que está por fora não fez também o que está por dentro”? (Lucas, XI: 37 a 40.)

10. Os judeus haviam menosprezado os verdadeiros mandamentos de Deus, para se dedicarem à prática de regras estabelecidas pelos homens das quais seus severos observadores faziam casos de consciência. A essência, muito simples, acabara desaparecendo sob a complicação da forma. Como fosse mais fácil praticar atos exteriores do que se reformarem moralmente, *lavar as mãos do que limpar o coração*, os homens iludiam a si mesmos, e se acreditavam quites para com Deus, porque se habituavam a essas práticas, mas continuavam como eram, pois lhes ensinavam que Deus não exigia mais nada. Eis por que o profeta disse: *“É em vão que este povo me honra com os lábios, ensinando máximas e leis humanas”*.

Assim também aconteceu com a doutrina moral do Cristo, que acabou sendo colocada em segundo lugar, o que faz com que muitos cristãos, da mesma forma que os antigos judeus, acreditem ter a salvação mais assegurada pelas práticas exteriores que pelas práticas da moral. É a esses acréscimos, feitos pelos homens à Lei de Deus, que Jesus se refere ao dizer: *“Toda planta que meu Pai celestial não plantou, será arrancada”*.

A finalidade da religião é conduzir o homem a Deus; mas o homem só chega a Deus quando se torna perfeito, portanto, toda religião que não torna o homem melhor não atinge o seu objetivo. A religião em que se acredita encontrar apoio para fazer o mal é falsa ou foi falsificada em seu princípio. Esse é o resultado a que chegam todas as religiões em que a forma supera a essência, o fundamento. A crença na eficácia dos signos exteriores é nula, se ela não impede que se cometam homicídios, adultérios e espoliações, que se digam calúnias, que se faça mal ao próximo, qualquer que seja. Ela faz supersticiosos, hipócritas ou fanáticos, mas não faz homens de bem. Portanto, não basta ter a aparência da pureza, é preciso, antes de tudo, ter a pureza de coração.



Visite a nossa loja virtual!
www.edicoesleondenis.com.br

